

368

INFLUÊNCIA DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA AMBULATORIAL SOBRE A FREQUÊNCIA DE REINTERNAÇÕES EM CRIANÇAS PNEUMOPATAS.*Patrícia Lopes, Daniele Ruzzante, Bárbara Martins, Adriana Lemos, Renata Silva, Cíntia Bonmann, Juliana Jaeger, Alexandre Dias.**(Hospital da Criança Santo Antônio. Faculdade de Fisioterapia da Rede Metodista do Sul-IPA).*

Os serviços ambulatoriais, mantidos com acompanhamento e orientação para cuidados em nível domiciliar, são capazes de reduzir o tempo de internação, readmissões e os custos hospitalares (Criscione, 1993; McDowell, 1998; Chan, 2000). O ambulatório de fisioterapia respiratória do Hospital da Criança Santo Antônio (HCSA) faz parte de um projeto de extensão iniciado em agosto de 2001, e conta com a participação voluntária de alunos do curso de fisioterapia do IPA. O objetivo desse estudo foi verificar a influência da fisioterapia respiratória sobre o número de reinternações hospitalares em crianças encaminhadas ao ambulatório por seqüelas de pneumopatias após a alta hospitalar. Foi realizado um levantamento de um período de 6 meses pré e pós início dos atendimentos ambulatoriais em 68 pacientes, com média de idade de 3,4 anos, dos quais 43 (63,3%) eram do sexo masculino. As técnicas utilizadas eram: terapia expiratória manual passiva, vibração, drenagem postural, pressão expiratória positiva, estímulo de tosse e aspiração de vias aéreas (quando necessário), além de orientações aos pais para o manuseio domiciliar. Como resultados, observou-se que 52 crianças (76,4%) não reinternaram em um período de 6 meses após o início do acompanhamento ambulatorial, sendo que 8 (11,7%) tinham registros de mais de uma internação nos seis meses antecedentes. Dentre os pacientes que reinternaram após o início da fisioterapia respiratória ambulatorial (23,5%), 10 (14,7%) deles tinham relato de mais de uma internação no período anterior ao início dos atendimentos. Com base nesses resultados e em bibliografias afins, acredita-se que o serviço de fisioterapia ambulatorial, mantido após a alta hospitalar, pode contribuir para a redução no volume de reinternações hospitalares a médio prazo.